

A vitória **(A Vida Santificada I)**

É uma noite estranha na Flórida. O ar está mais frio do que tem estado há muito tempo. Uma brisa agradável sussurra através das folhas acima, e as nuvens fazem desenhos escuros no céu. Em essência, é uma noite muito bonita, mas me sinto um pouco triste. Não sei explicar por que, talvez algo que tenha visto ou ouvido, talvez alguma lembrança subconsciente de um tempo ou pessoa do qual estou separado.

Quem pode explicar emoções? Elas parecem ser levadas por muitos fatores! E, a verdade é que, se nos deixarmos governar apenas por nossos sentimentos, também seremos levados por muitos fatores. E ainda, por que me sinto assim em primeiro lugar? Não tenho um santo Redentor? Não tenho uma vida de paz e alegria pela qual aguardar com expectativa, mesmo com as provações e experiências dolorosas consideradas como oportunidades abençoadas de crescer e vencer em nome Daquele que me guia? Afinal de contas, não estou esperando a vida eterna? Que motivo há para tristeza?

Mais do que isso, para aqueles que conhecem o Espírito Santo, Paulo nos diz que os frutos deste Espírito são amor, alegria, paz, longanimidade, mansidão, bondade, fé, mansidão e temperança. De fato, se lermos a passagem como está escrita (Gálatas 5: 22,23), o que Paulo realmente diz é que o “fruto” (singular) do Espírito é essa lista de virtudes. Em sua raiz, todos esses atributos são realmente os mesmos; todos são manifestações diferentes do mesmo princípio: um caráter semelhante ao de Cristo.

Ter um, ou alguns, não é evidência da conexão com o divino. De fato, se faltar apenas um, já mostra uma deficiência na conexão de alguém com a fonte de todos eles. Pois observe que é muito importante que Paulo os descreva como o FRUTO do Espírito Santo, não os galhos ou a casca, se quisermos continuar a analogia da árvore. A casca é apenas uma cobertura externa, e os galhos podem ser enxertados: pois um homem pode se esforçar para ser mais gentil com os que estão ao seu redor. Ele pode praticar o autocontrole até ser elogiado por sua sobriedade e temperança. Ele pode visitar viúvas e órfãos até se tornar famoso por sua bondade, mas é isso um sinal de que ele é "digno" do céu?

O fruto de uma árvore vem do seu interior. É um resultado natural de sua essência: “Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas, ou a videira figos?” (Tiago 3:12) Um homem pode “trabalhar para” desenvolver essas características, mas, ao fazê-lo, está apenas enxertando nos galhos, e nenhuma mudança no ser interior é realizada. Por outro lado, para uma pessoa cuja raiz é Cristo, esses atributos se desenvolverão como frutos, como resultado natural de nossa conexão com Ele.

Isso quase poderia se tornar a questão da fé versus obras novamente, mas a Bíblia é clara o suficiente em ambos os conceitos, pois Paulo continua aquele versículo acima; (Gal 5:23) depois de listar as virtudes, ele declara: "contra tais não há lei". No início desse capítulo, ele aborda aqueles que acreditam que serão justificados apenas por suas obras, pela observância da lei. Ele diz “Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído. Porque nós pelo Espírito da fé aguardamos a esperança

da justiça. Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum; mas sim a fé que opera pelo amor. Corríeis bem; quem vos impediu, para que não obedecais à verdade? (Gálatas 5: 4-7)

Nesta passagem bastante complicada, Paulo está dizendo que não é por nossas obras, mas por nossa fé que somos justificados diante de Yah. Um mero cumprimento externo da lei, sendo circuncidado, mesmo cumprindo os mandamentos ... estes não têm efeito, pois sem fé, tais rituais são inúteis. A fé é tudo o que importa, ele diz, a fé que "opera por amor". E, no entanto, ele diz que, se temos fé, então, como resultado natural, produzimos os frutos e fazemos o que sabemos ser certo, "obedecemos à verdade" quando aprendemos qual é a coisa certa para se fazer.

Em Isaías 1:16-17, vemos que este não é um problema novo, pessoas tentando ser justificadas por suas obras. Mas para essas pessoas, observando rituais por causa da tradição, ele diz, "Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal. Aprendei a fazer bem; procurai o que é justo; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas." Note que ele não disse "cessai de fazer o mal e comecem a fazer o bem." Ele disse APRENDEI. Um novo discípulo de Yahshua não saberá fazer todas as coisas certas imediatamente e não conhecerá toda a justiça de Yah. Contudo, enquanto ele permanecer humilde e ensinável, por sua fé, o Espírito o levará a "toda verdade", e assim ele se crescerá até a maturidade cristã.

Da mesma forma, um verdadeiro converso TERÁ os frutos do Espírito, embora eles ainda não estejam completamente desenvolvidos em um recém nascido; mas quem conhece Yahshua, verdadeiramente o conhece, e não pode deixar de demonstrar ternura, amor, misericórdia, alegria e paz. É natural, não é necessário nenhum esforço. E quanto mais ele aprende sobre nosso amado Salvador, mais evidentes essas virtudes se tornarão. É uma equação maravilhosa. Não apenas começamos a comer da árvore da vida que foi restrita a Adão no jardim do Éden após seu pecado, mas simbolicamente, nos tornamos a árvore da vida. Além disso, outros se aproximarão e participarão de nossas bênçãos, também de nossos frutos, e eles mesmos irão enraizar-se em Cristo e começam a crescer.

Agora, de volta àquela noite, embora esteja me sentindo deprimido (ou pelo menos estava no começo da redação deste artigo), estou ciente de que a tristeza não é uma emoção que se origina em mim. Yahshua foi nosso exemplo perfeito, contudo ele era um "homem de dores e familiarizado com a tristeza". (Is 53: 3) No funeral de Lázaro, Ele chorou, e no jardim do Getsêmani, dor, tristeza e estresse o dominaram a tal ponto que ele estava prestes a entrar em colapso. Verdadeiramente, o pecado é a causa de todo sofrimento, e porque os pecados do mundo estavam sendo colocados sobre Ele, Cristo começou a sofrer as conseqüências disso, embora Nele pessoalmente não houvesse pecado. Embora possuísse todos os frutos do espírito, e de fato fosse a FONTE daqueles atributos como paz e alegria, ainda assim Ele foi afetado por essas forças externas.

Da mesma forma, nós, Seus seguidores, experimentaremos pontos baixos em nossa caminhada diária por este mundo, mas também nisso há uma diferença para aqueles que andam pelo mundo e para os que nele habitam. Para aqueles que estão libertos em Cristo, não precisamos mais dizer: "Eu estou triste", mas, em vez disso, podemos declarar: "Eu me sinto triste". Você vê a diferença? As palavras são algo poderoso, e a linguagem molda os pensamentos. Em vez de dizer "eu estou" seguido de um atributo negativo, dizemos "eu sinto" ou "eu estou experimentando" isso. Em vez de permitir que a emoção negativa nos defina e nos controle, temos a capacidade de defini-la e, assim, controlá-la.

Todos nós temos o potencial para melancolia. No entanto, apesar de como nos sentimos, nós **sabemos** que a salvação é mais do que sentimentos. Pois o que são emoções, senão mudanças químicas no cérebro? Uma infinidade de fatores externos pode influenciar essas mudanças, no entanto o cristão é mais do que isso. Não somos apenas seres de carne, mas também de Espírito, se aceitamos Yahshua como nosso Salvador e participamos de Sua divindade. Nós que vivemos no Espírito temos a liberdade de exercer domínio sobre os aspectos carnis suscetíveis de nosso ser. Devemos vencer, assim como nosso Redentor, e da maneira que Ele fez, por uma conexão constante e ininterrupta com o Pai. Agora, aplicamos esse princípio às emoções. Vamos ver o que acontece quando o aplicamos ao pecado, a fonte dos sentimentos negativos.

Vou continuar um verso que eu citei acima do livro de Tiago, onde o escritor diz: “Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas, ou a videira figos? Assim tampouco pode uma fonte dar água salgada e doce.” (Tiago 3:12) Ou nós estamos enraizados em Cristo, ou não estamos. Há quente e frio, mas ser "morno" é pior do que qualquer um daqueles, pois alguém que está morno está em erro - está na realidade frio, mas se sente morno - portanto é menos provável que veja o problema do que aquele que é decididamente e conscientemente "frio".

Ainda mais claramente, João escreve, “Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus. 1 João 3:9. Isso significa que um cristão está sem pecado? De modo algum, pois ele também diz: “Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.” (1 João 1: 8) Como reconciliamos esses dois versículos? Eles ainda precisam de reconciliação? Não creio, pois olhe para a mensagem de Isaías, "deixe de fazer o mal; aprenda a fazer o bem". Começamos do nada e crescemos. Nós não sabemos instintivamente o que é certo, pois nascemos em pecado e habitamos nele diariamente até chegarmos a conhecer a Cristo.

Contudo, quando aceitamos Seu nome e caráter, o pecado agora não é mais natural para nós, pois “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”. (2 Coríntios 5:17) O cristianismo moderno ensina que, de vez em quando, um crente pode de alguma forma "perder" sua conexão com Cristo e cair em pecado. Podemos fazer algo errado de vez em quando, sim, mas esses erros serão cometidos por ignorância.

<http://faithofjesus.to/Binary>
asegundaeva@gmail.com

Se o leitor voltar aos livros do Antigo Testamento, vemos que foram oferecidos sacrifícios pela redenção do pecado, se estes fossem cometidos “em ignorância”. (Lv 4: 2,13,22,27; 5:18; Nm 15:24 -29) Mas quando aprendemos que nossos caminhos são contrários à vontade de Deus, “Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam”; (Atos 17:30) Realmente devemos ser “Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância;” (1 Pedro 1:14)

O que os apóstolos ensinaram foi o seguinte: De Paulo: “Porque, se pecarmos voluntariamente depois de termos recebido o conhecimento da verdade, não resta mais sacrifício pelos pecados” (Hebreus 10:26) e até Pedro, que às vezes considerava as palavras de Paulo difíceis de entender, “Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição,” (2 Pedro 3:16) concordam com ele neste ponto, pois ele disse: “Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro. Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado.” (2 Pedro 2:20-21)

A verdade é que o pecado não muda Yah nem um pouco. Seus braços misericordiosos estão sempre abertos para nós. Se Lúcifer tivesse se arrependido quando lhe foi oferecida a chance, ou Judas se humilhasse após a traição, não haveria motivo para nenhuma tragédia. No entanto, o perigo do pecado é que ele muda a NÓS. Destrói a alma de quem o comete, pois o salário do pecado é verdadeiramente a morte. Se, depois de estarmos totalmente convencidos de que uma ação ou modo de vida está errado, e depois de aceitar o sacrifício de nosso Senhor como uma expiação por isso - se, depois de tudo isso, de alguma forma, retornamos ao nosso antigo modo de vida, como podemos ter certeza de que seremos capazes de nos arrepender de novo?

Nós conhecemos a bondade de Yah. Lembramos da graça, misericórdia e amor que experimentamos como Seus seguidores. Se há algo em nossas vidas que amamos mais do que isso, então nossa escolha já está feita. Que necessidade sentiremos para pedir perdão novamente? Esse é o verdadeiro perigo de fazer deliberadamente o que sabemos estar errado - endurece nossos corações contra a misericórdia de nosso Pai, e nos torna inadequados para a vida eterna. A destruição de uma alma assim após o julgamento seria um ato de misericórdia, pois essa mente nunca mais poderá conhecer a paz. Judas se enforcou de preferência a viver mais um minuto com sua consciência enfurecida. O poderoso Lúcifer, que ainda não morreu, enlouqueceu de aflição e raiva, e foi torcido na entidade demoníaca que agora chamamos de Satanás. Não há segurança para uma pessoa no reino das sombras.

Mas não há motivo para temor. Cristo ensinou que quem comete pecado é escravo do pecado, contudo, o Seu sacrifício não foi para nos trazer liberdade? Gabriel, ao anunciar o nascimento do Messias para José, disse sobre sua esposa: “E dará à luz um filho e chamarás o seu nome Yahshua (Yah salva, ou Yah é

salvação) porque ele salvará o seu povo dos seus pecados. (Mateus 1:21) [Citação em parênteses acrescentada pelo autor]. Mas observe também a expressão do anjo santo: Ele salvará Seu povo DOS seus pecados, não EM seus pecados, como defende o cristianismo contemporâneo.

Como resultado do grande sacrifício de Cristo, Paulo nos exorta a: “Vigiai justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus; digo-o para vergonha vossa”. (1 Coríntios 15:34) “E bem sabeis que ele se manifestou *para tirar os nossos pecados*; e nele não há pecado”. (1 João 3:5) Nós, que temos o conhecimento de Yah, somos livres para escolher sempre fazer o que sabemos ser certo. E se pecarmos por ignorância, devemos seguir o conselho de Isaías e "aprender a fazer o bem". Pois “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo”. (1 João 2:1) Este é exatamente o mesmo princípio exibido nos versículos de Levítico e Números. Nada novo aqui também: se pecamos por ignorância, temos um sacrifício expiatório. E louvado seja Yah! Pois nenhum de nós ainda é perfeito em conhecimento.

Quando nós aceitamos a Graça de Cristo, nossa salvação, contudo, é perfeita naquele momento. Quando nós aprendemos de algo errado em nossas vidas, algum defeito de caráter, nós (seguindo nossa nova natureza) odiaremos esse aspecto de nós mesmos e o deixaremos de lado. Assim, embora comecemos pequenos e crescamos para ser poderosos em Cristo, a cada passo do caminho, nossa salvação, nosso espírito, é perfeito. Dessa forma, se formos atropelados por um ônibus esta tarde, ou se o próprio Yahshua vier amanhã, temos, a cada momento, a abençoada garantia de que sabemos que nosso destino está com Ele para sempre.

A justificação foi provida na cruz. Aceitá-la leva apenas um instante, mas a "santificação", esse processo de tornar-se santo (santificado), de nos polirmos para refletir cada vez mais claramente o caráter de Cristo, essa é a obra de uma vida inteira. Nós temos essa promessa: “Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação.” (Hebreus 9:28) Aceitar esse ensino com fé e aguardar ansiosamente a volta de nosso Senhor, isso é realmente a salvação.

Como eu já disse, ter um padrão de santidade não é motivo de medo. Não é um fardo pesado imposto a nós por Yah. E não é impossível. De fato, é tudo o que é possível para um verdadeiro seguidor de Yahshua. É uma vitória sobre o pecado do eu e a corrupção deste mundo. João diz, “Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados. Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus? (1 João 5:2-5)

Que bela harmonia! É como se João estivesse resumindo toda a Escritura nesses versos. O pacto de fé e obras, os mandamentos e a liberdade, a morte de Cristo e a vida do crente, todos esses conceitos estão belamente entrelaçados e servem como conceito principal e central para qualquer pessoa que faça a pergunta sagrada e abençoada, "O que devo fazer para ser salvo?" A resposta volta, "Aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus, para ele vai a vitória que vence o mundo".

Há muito mais para dizer sobre o assunto de uma vida santificada, e eu tenho postado outros escritos nesse site que tratam disso, mas se o leitor puder entender o que foi dito até agora, então graças ao nosso Pai Celestial! A vida cristã é de inigualável beleza e alegria, pois o caminho de nosso Senhor, e os limites dele "não são penosos". Realmente, eles são para o nosso benefício. Quem quer que viole o "não matarás" realmente causa mais dano a si mesmo do que àquele que ele atinge.

É o suficiente, por enquanto; mas permita-me deixá-lo com mais uma bela citação. Esta também resume a ciência da salvação, e de fato pode muito bem ser considerado o lema de um cristão nascido de novo, até o retorno do nosso amado Salvador: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim". (Gálatas 2:20)

David Aguilar